

Boletim de Conjuntura

Índice

- Mercado Ambulatório p.1
- Encargos do SNS com medicamentos p.3
- Dívida das entidades públicas à IF p.4
- Execução Orçamental do SNS p.5
- Conjuntura Macroeconómica p.5
- Conjuntura Legislativa e Regulamentar p.6
- Estudos e Publicações p.6



Boletim de Conjuntura

MERCADO AMBULATÓRIO

MERCADO FARMÁCIAS (PVA) – YTD 2024 (JUL.)

De acordo com os dados da IQVIA, julho foi um mês de forte crescimento das vendas de medicamentos nas farmácias. Totalizando 235,6 M€ em resultado da dispensa de 26,6 milhões de embalagens, o mês de julho apresenta crescimentos homólogos de 11,5% em valor e 9,3% em volume. O PVA médio unitário foi de 8,86 €, representando um aumento homólogo de 2,0%.

No YTD 2024, o mercado totaliza 1.508,3 M€ com a dispensa de 172,9 milhões de embalagens, a que correspondem variações homólogas de +5,9% em valor e +2,9% em volume. A dinâmica de crescimento deve-se essencialmente ao crescimento homólogo, em valor e volume, do segmento dos medicamentos genéricos, com o segmento das marcas protegidas, a registar, em contraciclo, reduções homólogas.

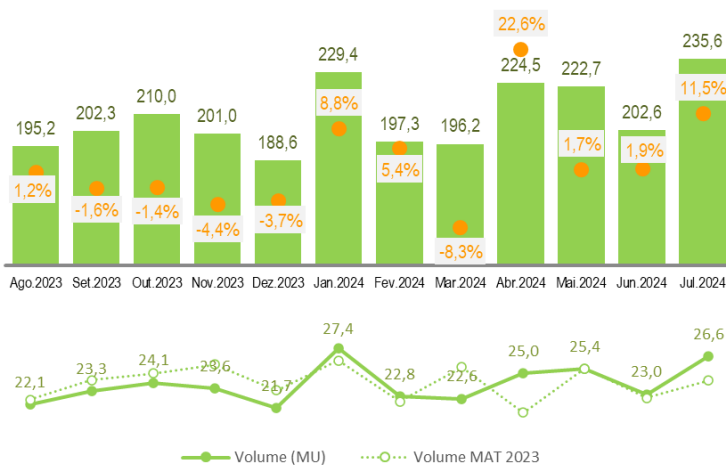
Em termos de classes terapêuticas, o Top 7, em valor, representa 31,1% do mercado, e inclui os medicamentos usados no tratamento das doenças crónicas mais comuns. A ocupar o 1º lugar está a classe dos antidiabéticos orais inibidores da SGLT2, com uma quota

de 8,1%, seguida da classe dos Anticoagulantes orais, com 5,3%, e em terceiro lugar os antidepressores, com 4,2% de quota. Em termos de dinâmica, 5 das 7 classes registam crescimentos homólogos em valor, mas os anticoagulantes orais e os antidiabéticos agonistas da GLP-1 registaram reduções de -15,7% e -4,6%, respetivamente.

No YTD 2024, a classe terapêutica com maior crescimento homólogo das vendas, em valor, com um aumento de 27,4 M€, foi a dos Antidiabéticos orais inibidores da SGLT2. Já a classe que mais contraiu em valor, em termos absolutos, foi a dos inibidores directos do factor XA, com menos 14,9 M€ de vendas. Realizando a análise em termos de volume, temos que a classe com maior crescimento foi a dos Antidiabéticos orais inibidores da SGLT2, com mais 826 mil embalagens dispensadas, e a classe com maior contração homóloga foi a dos tranquilizantes, com dispensa de cerca de menos 268 mil embalagens face ao mesmo período de 2023.

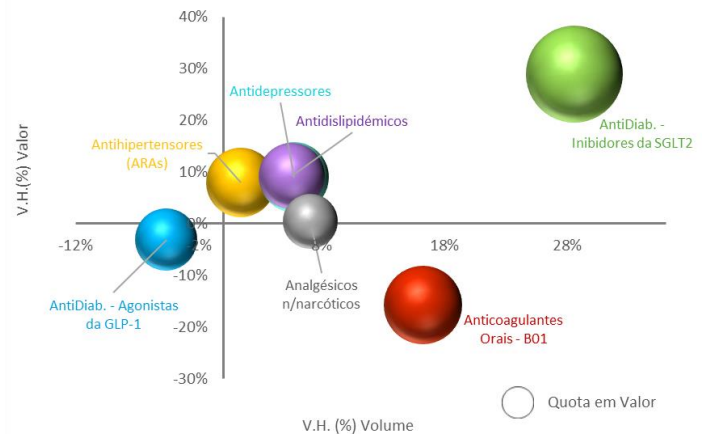
Mercado Ambulatório (PVA)	Jul.2024	V.H. (%)	YTD 2024	V.H. (%)
M. Valor (M€)	235,6	11,5%	1.508,3	5,9%
M. Volume (M. Emb.)	26,6	9,3%	172,9	2,9%
Preço médio unitário (€)	8,86	2,0%	8,73	2,9%

■ Valor (M€) - PVA ● V.H. (%)



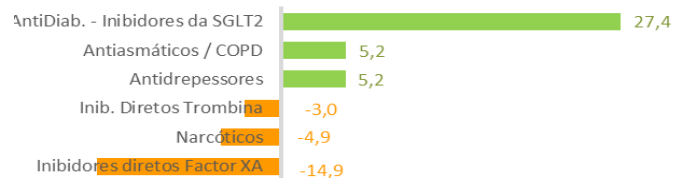
Fonte: Base de dados IQVIA, Análise NEA

EVOLUÇÃO DO TOP 7 DAS CLASSES TERAPÊUTICAS - YTD 2024

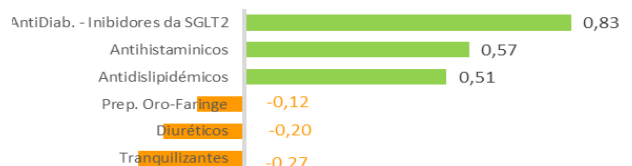


YTD 2024

TOP3 CLASSES TERAPÊUTICAS COM MAIORES VARIÇÕES HOMÓLOGAS EM VALOR (M€)



TOP3 CLASSES TERAPÊUTICAS COM MAIORES VARIÇÕES HOMÓLOGAS EM VOLUME (MILHÕES UNID.)



Boletim de Conjuntura

MERCADO GENÉRICO E CONCORRENCIAL (PVA) – YTD 2024 (JUL.)

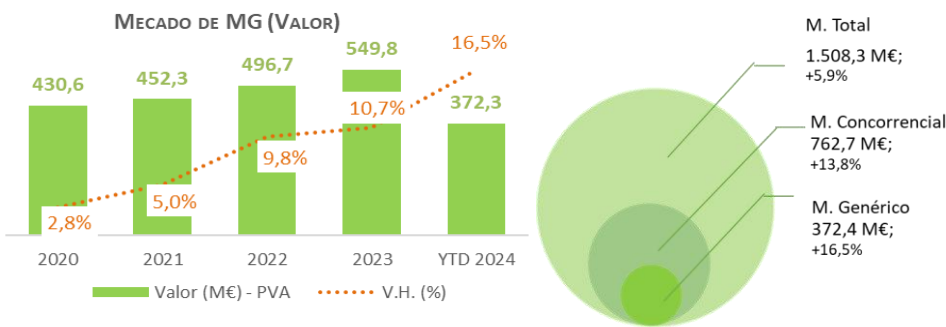
Em julho de 2024, as vendas de **medicamentos genéricos (MG)** nas farmácias, totalizaram 60 M€ resultado da dispensa de 10,1 milhões de embalagens, registando aumentos homólogos de 25,4% e 14,2%, em valor e volume, respetivamente. O PVA médio unitário foi de 5,94 €, +9,8% face a julho de 2023.

No YTD 2024, o segmento dos MG totaliza vendas de 372,4 M€, +16,5% em termos homólogos, com a dispensa de 64,2 milhões de embalagens, +6,6%, e com o PVA médio de 5,80 €, +9,3%.

O **mercado concorrencial**, i.e., o mercado com grupos homogéneos, totalizou, no YTD 2024, vendas de 762,7 M€, com a dispensa de 122,9 milhões de embalagens, a que correspondem

variações homólogas de +13,8% em valor, e +3,8% em volume. O PVA médio unitário deste mercado foi de 6,20 €, +9,7% que em igual período de 2023.

Em termos de quota de mercado, os MG têm uma quota, em volume unitário, no mercado total de 43%, que sobe para os 57,3% no mercado concorrencial. Já o mercado concorrencial tem, no mercado total, uma quota de 75,1% em volume unitário e de 50,5% em valor, ou seja, o segmento dos medicamentos com concorrência de MG já representa cerca de metade do valor do mercado de medicamentos no ambulatorio e ¾ do volume.



	V.H. (%)	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	13,8%		3,4%
M. Genérico	16,5%		5,8%

	Quota no M. Total (%)	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	50,5%		75,1%
M. Genérico	24,7%		43,0%

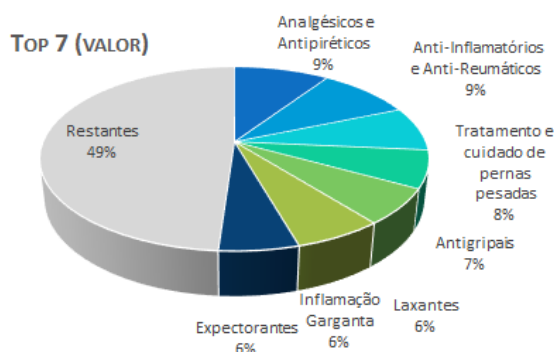
Fonte: Base de dados IQVIA, Análise NEA

MERCADO OTC (PVP) – YTD 2024 (JUL.)

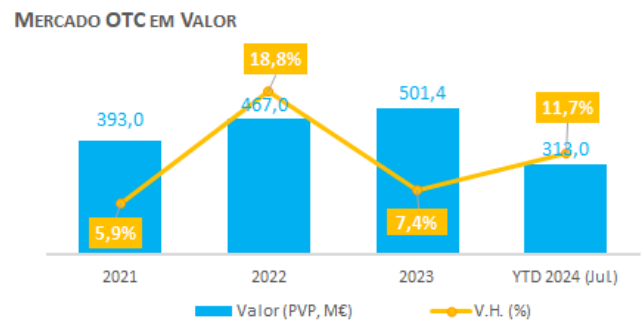
De acordo com os dados do hMR, o mercado OTC, no canal ambulatorio, registou, em julho de 2024, vendas de 45,9 M€ (valores a PVP), resultado da dispensa de 4,4 milhões de embalagens.

No YTD 2024, as vendas totalizam 313 M€, com a dispensa de 30,8 milhões de embalagens, que se traduz, em termos homólogos, em aumentos de +11,7% em valor e 7% em volume. O PVP médio unitário, no mercado OTC é de 10,18 euros. Este segmento de mercado representa 14,3% do valor total do mercado ambulatorio e 17,0% do volume.

O top 7, em valor, representando 52,6% do mercado OTC, é ocupado pelas classes terapêuticas relacionadas com a gestão da dor, anti-inflamatórios e analgésicos, do tratamento das pernas pesadas, da gripe e constipações e laxantes. Todas estas classes registam crescimentos homólogos das vendas em valor.



		2021	2022	2023	YTD 2024 (Jul.)
Mercado	Valor	393,0	467,0	501,4	313,0
	Tx.V.H. %	5,9%	18,8%	7,4%	11,7%
Ambulatório de OTC	Volume	43,5	50,7	51,2	30,8
	Tx.V.H. %	1,4%	16,6%	1,1%	7,0%
Quota no M. Ambulatório (valor)		12,7%	13,7%	14,0%	14,3%
PVP médio unitário		€ 9,04	9,21	9,78	10,18



Fonte: hMR

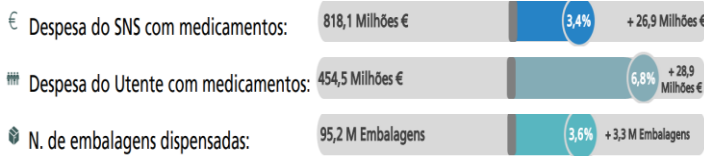
Boletim de Conjuntura

ENCARGOS DO SNS COM MEDICAMENTOS

ENCARGOS NO AMBULATÓRIO – 1ºS 2024

De acordo com os dados de monitorização do INFARMED, os encargos do SNS com medicamentos vendidos em farmácia, registaram durante o 1º semestre de 2024, aumentos em valor em todos os meses, exceto em março, totalizando vendas de 818,1 M€ com a dispensa de 95,2 milhões de embalagens, a que correspondem variações homólogas de +3,4% e +3,6%, respetivamente. O PVP médio unitário dos medicamentos comparticipados, no mesmo período, foi de 13,37 euros, a que corresponde uma variação homóloga de +0,3 face a 2023.

A taxa de comparticipação reduziu em 0,7 p.p. face a 2023, para os 64,3%, com a despesa do utente a registar o maior aumento, de +6,8%.

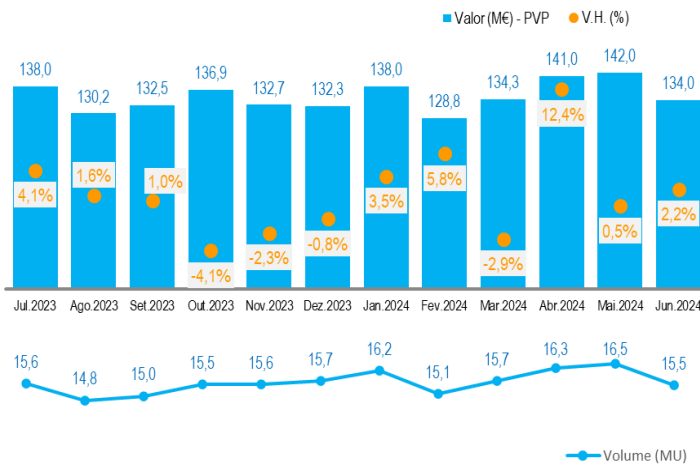


A classe terapêutica com maior aumento das vendas em valor foi a dos Antidiabéticos orais, +16,6 M€, +9,2%. Já a classe com maior aumento da utilização (i.e., volume) foi a dos Antidislipidémicos, com mais 637 mil embalagens, +7,3%.

A quota de medicamentos genéricos, em unidades, foi de 52%, +0,9 p.p. face a 2023, sendo o segmento responsável pelo aumento dos encargos, já que registou um aumento de +15,4% em valor, com as marcas a registarem uma redução de -0,6%.

De acordo com o CEFAR, no 1ºS 2024, o encargo médio por receita médica do SNS foi de 15,28 €, reduzindo -3,7% em termos homólogos. Tendência similar no número médio de embalagens por receita médica SNS que foi de 1,70, -4,0%.

Encargos SNS - YTD 2024	Valor	818,1 M€	V.H.: +3,4%; 26,9 M€
	Volume	95,2 milhões Emb.	V.H.: 3,6%; 3,3 milhões
	PVP médio	13,37 €	V.H.: +0,3%

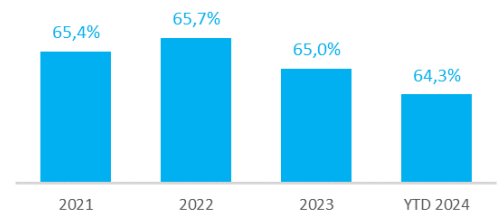


Fonte: CEFAR, INFARMED

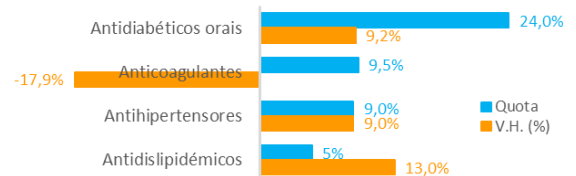
QUOTA MG EM UNIDADES - YTD 2024



TX. MÉDIA DE COMPARTICIPAÇÃO



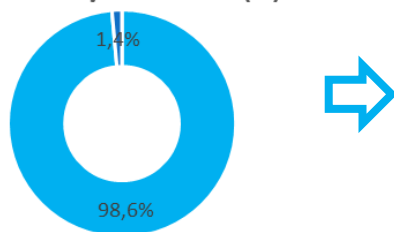
TOP 4 CLASSE TERAPÊUTICAS (VALOR)



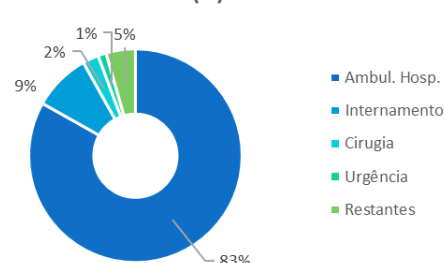
ENCARGOS NAS UNIDADES LOCAIS DE SAÚDE SNS – 1ºS 2024

De acordo com os dados de monitorização do INFARMED, as ULS registaram, durante o 1º semestre de 2024, aumentos em valor em todos os meses, exceto em março, totalizando vendas de 1.116,9 M€ com a dispensa de 155 milhões de unidades, a que correspondem variações homólogas de +12,5% e +9,4%, respetivamente. De ressaltar que a despesa nos cuidados de saúde primários representa 1% do valor total, i.e., 15,8 M€. No segmento da despesa com cuidados hospitalares, 82,8% é de Ambulatório Hospitalar.

REPARTIÇÃO EM VALOR (%)

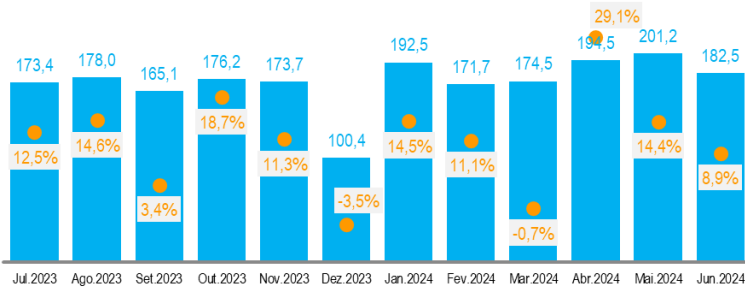


REPARTIÇÃO POR ÁREA DE PRESTAÇÃO HOSPITALAR (%)

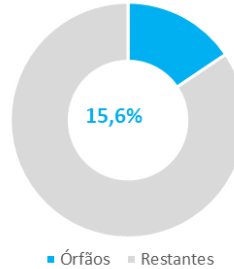


Boletim de Conjuntura

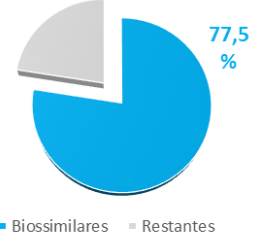
■ Valor (M€) - PVA ● V.H. (%)



QUOTA ÓRFÃOS EM VALOR (%)



QUOTA BIOSIMILARES EM UNIDADES (%)



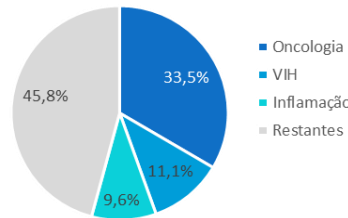
Encargos SNS - YTD 2024	Valor	1.116,9 M€	V.H.: +12,5%; 124,5 M€
	Volume	155,16 milhões unidades	V.H.: +9,4%; 13,3 M unidades

As principais classes de despesa hospitalar são a Oncologia, VIH e doenças Inflamatórias, que representam 54,2% do valor total e registaram crescimentos homólogos superiores a 11%. A classe terapêutica com maior despesa foi a dos Imunomoduladores, que representa 34,9% do mercado e cresceu +16%.

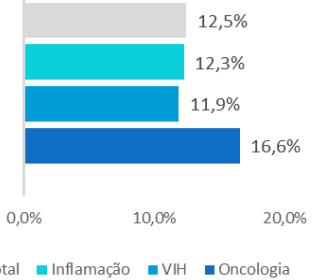
A utilização dos biossimilares também aumentou, com a quota em volume a totalizar 77,5%, mais 15,4 p.p. que em igual período de 2023.

Os medicamentos órfãos, com uma quota de 15,6% na despesa hospitalar, também registaram aumento homólogo, em +14,8%.

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR POR ÁREA TERAPÊUTICA (%)



V.H. (%)



DÍVIDA DAS ENTIDADES PÚBLICAS À INDÚSTRIA FARMACÉUTICA

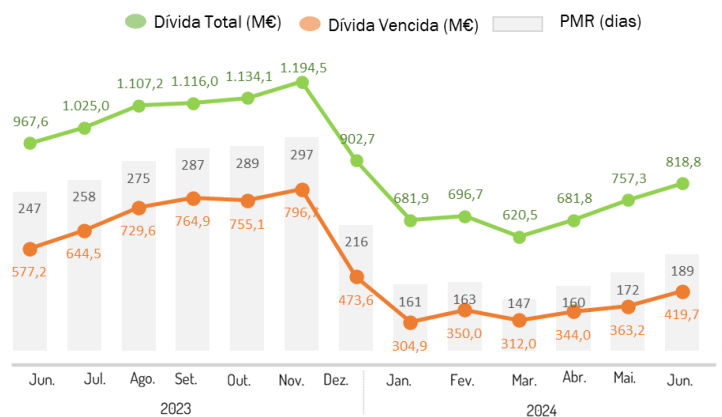
DÍVIDA À IF – JUN.2024 – De acordo com a monitorização realizada junto das empresas associadas, em junho de 2024, a dívida total e vencida das entidades públicas à IF manteve a dinâmica de crescimento dos últimos meses, totalizando 818,8 M€. A dívida vencida acompanhou a dinâmica, totalizando 419,7 M€, representando 51% do total.

Em média, nos últimos 3 meses a dívida total aumenta 66 M€ ao mês.

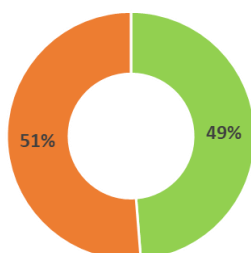
A dívida às empresas de meios de diagnóstico *in vitro* (DiV), que representa 10% do total da dívida reportada, também viu o seu valor aumentar face ao mês anterior, +5,4%, totalizando 83,4 M€.

Os sistemas regionais das ilhas representam 9% da dívida total.

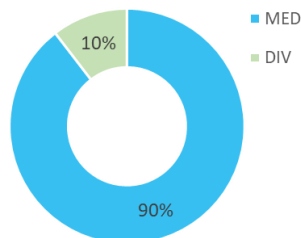
O prazo médio de recebimento aumentou para os 189 dias, continuando muito acima do definido pela Diretiva dos pagamentos.



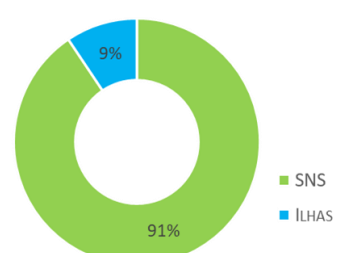
REPARTIÇÃO POR ANTIGUIDADE



REPARTIÇÃO POR TIPO DE EMPRESAS



REPARTIÇÃO POR ENTIDADES DEVEDORAS



Fonte: APIFARMA - empresas associadas (medicamentos e de DiV)

Boletim de Conjuntura

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO SNS – JUN.2024

De acordo com a DGO, a execução orçamental do SNS, no acumulado a junho, totaliza uma despesa de **7.085,3 M€**, +7,7% que no mesmo período de 2023, i.e., mais 508,3 M€.

O saldo do SNS situou-se em -104,6 M€, representando uma melhoria face ao período homólogo, devido ao crescimento da receita em 8,9%, superior ao crescimento da despesa em 7,7%. O aumento da receita resultou, essencialmente, do aumento das transferências do OGE.

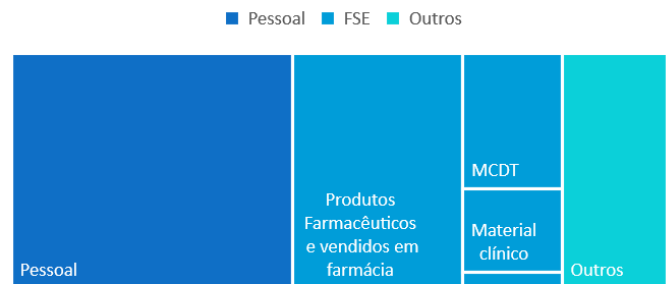
O crescimento da despesa teve como principal contributo o aumento das despesas com o pessoal, em 11,2%.

Os fornecimentos externos (FSE) aumentaram 4,1%, em resultado do aumento da despesa com produtos farmacêuticos e vendidos em farmácia (+6,2%) e do material de consumo clínico (4,6%).

Considerando a despesa orçamentada para o ano de 2024, a execução representa 47%.

O investimento realizado, no 1º semestre, foi de 112,7 M€, correspondendo a 14,55%, dos 774,2 M€ orçamentados.

REPARTIÇÃO DA DESPESA (M€)

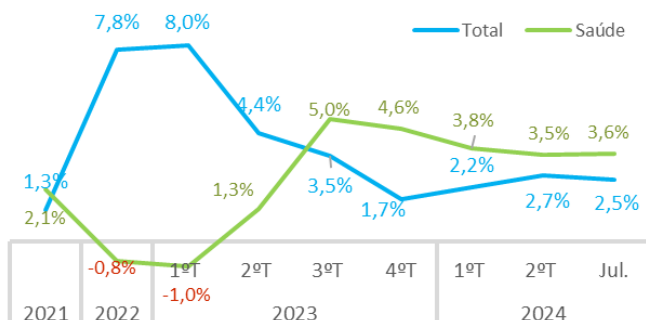


SALDO ANUAL - M€



CONJUNTURA MACROECONÓMICA

INFLAÇÃO - IPC



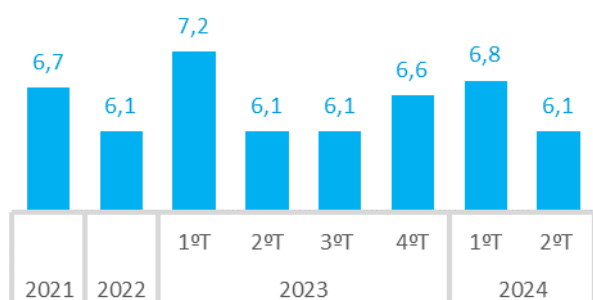
Inflação: Em julho de 2024, a inflação registou uma taxa de variação homóloga de 2,5%, valor inferior ao registado no mês anterior em 0,3 p.p.. Excluindo do IPC os produtos alimentares não transformados e energéticos, a taxa de variação homóloga foi 2,4%, idêntica à registada no mês anterior.

Nas classes com maiores contribuições positivas, destacam-se a dos Bens alimentares e bebidas não alcoólicas, da Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis e dos Restaurantes e hotéis. Em sentido contrário, as classes com contribuições negativas foram a do Vestuário e calçado e dos Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação.

O IPC registou uma variação mensal de -0,6 e a taxa de variação média dos últimos doze meses foi de 2,5%.

Em julho de 2024, de acordo com o Eurostat, a taxa de inflação anual foi de 2,7% para Portugal, de 2,6% para a Zona Euro e 2,8% para a UE27.

DESEMPREGO



Fonte: INE

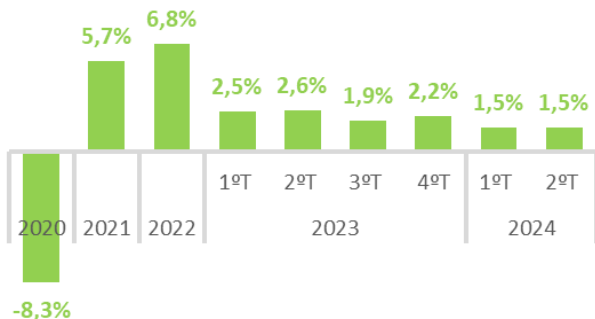
Taxa Desemprego: No 2º trimestre de 2024, a taxa de desemprego em Portugal foi estimada em 6,1%, inferior em 0,7 p.p. ao trimestre anterior.

Para o mesmo período, a população desempregada foi estimada em 332,0 mil indivíduos, registando uma diminuição de 10,2% face ao trimestre anterior.

Segundo a dimensão regional, a região com a taxa de desemprego mais alta foi a Península de Setúbal com 8,0%, seguindo-se a Grande Lisboa com 6,4% e o Norte com 6,3%.

Boletim de Conjuntura

PIB



Fonte: INE

PIB: No 2.º trimestre de 2024, em termos reais, o PIB registou uma variação homóloga de 1,5%, taxa idêntica à verificada no trimestre precedente. A procura interna teve um contributo positivo, verificando-se uma aceleração do investimento e do consumo privado. O contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB foi negativo, tendo as importações de bens e serviços acelerado de forma mais acentuada que as exportações de bens e serviços.

Comparando com o 1º trimestre de 2024, o PIB aumentou 0,1% em volume (0,8% no trimestre anterior).

A variação homóloga do PIB foi de 0,6% na Zona Euro e 0,8% na UE27. Em relação ao período homólogo, para os países para os quais existem dados disponíveis, destacam-se os aumentos do PIB na Polónia (4,0%), Chipre (3,7%) e Espanha (2,9%). No que respeita a diminuições do PIB, registaram-se as maiores diminuições na Estónia (-1,7%), Irlanda (-1,4%) e Finlândia (-0,7%).

CONJUNTURA LEGISLATIVA E REGULAMENTAR

LEGISLATIVA

Direção-Geral da Saúde – Foi publicado o [Despacho n.º 8094/2024](#), que define a criação de uma unidade multidisciplinar na Direção de Serviços de Prevenção da Doença e Promoção da Saúde da Direção-Geral da Saúde – Unidade de Vacinas, Imunização e produtos Biológicos (UVIB).

Regulamento (UE) 2024/1860 – Foi publicado o [Regulamento](#) que introduz alterações aos Regulamentos (UE) 2017/745 e (UE)

2017/746, no que diz respeito à disponibilização progressiva da Eudamed, à obrigação de prestar informações em caso de interrupção ou descontinuação de fornecimento, e disposições transitórias aplicáveis a determinados dispositivos médicos para diagnóstico in vitro (DIV). A sua entrada em vigor coincide com a data da publicação no Jornal Oficial da União Europeia, 9 de julho de 2024.

REGULAMENTAR

Medicamentos Comparticipados - Lista dos novos medicamentos comparticipados com início de comercialização a [1 Julho](#), fornecida pelo INFARMED.

Lista de Medicamentos Essenciais de Natureza Crítica – A [Deliberação](#) n.º 870/2023, do INFARMED, procede à atualização da

lista de medicamentos essenciais de natureza crítica, que inclui agora cinco novas denominações comuns internacionais – bleomicina, imunoglobina humana normal, ivermectina, muanserina e pilocarpina. A Deliberação do Conselho Diretivo do Infarmed republica a integral lista dos medicamentos essenciais de natureza crítica. Consulte a [Deliberação](#) n. 075/2024.

ESTUDOS E PUBLICAÇÕES

AValiação das Vulnerabilidades da Cadeia de Abastecimento (1ª FASE) - A Autoridade de Preparação e Resposta a Emergências Sanitárias (HERA) da Comissão apresentou à Aliança para os Medicamentos Críticos (CMA) as principais conclusões de um [relatório](#) técnico que avalia as vulnerabilidades da cadeia de abastecimento de medicamentos críticos. O relatório centra-se numa lista de 11 medicamentos essenciais da lista de medicamentos críticos da União.

RELATÓRIO DE ENVELHECIMENTO - “Portugal é o terceiro país da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico (OCDE) em que o peso da despesa direta em saúde na despesa

total das famílias é mais elevado”, avança o [relatório](#) sobre o envelhecimento elaborado pelos investigadores Pedro Pita Barros e Carolina Santos. Quase 30% dos idosos têm despesas ‘catastróficas’ com saúde, A despesa direta em saúde em Portugal é de 5,2% dos gastos totais das famílias, acima da média de 3% do conjunto dos países da OCDE e apenas superada pela Suíça (5,5%) e pela Coreia (6,1%). “Os pagamentos diretos em saúde podem constituir uma barreira financeira ao acesso a produtos e serviços de saúde, gerando necessidades não satisfeitas e criando dificuldades financeiras entre as pessoas que, apesar dos

Boletim de Conjuntura

pagamentos diretos, conseguem aceder a serviços de saúde. De acordo com o estudo, a partir da faixa dos 45-49 anos, as despesas diretas em saúde aumentam de “forma bastante expressiva”, passando de 329,49 euros nesse grupo etário para os 784,04 euros no grupo entre 70-74 anos, o que corresponde a um aumento de 137,95.

RELATÓRIO DA CE SOBRE AS TENDÊNCIAS DA FALSIFICAÇÃO DE MEDICAMENTOS E AS MEDIDAS PREVISTAS NA DIRETIVA 2011/62/EU – A CE divulgou um [relatório](#) acerca da aplicação da Diretiva 2011/62/UE, também conhecida como Diretiva de Medicamento Falsificados. A diretiva tem dois objetivos: fazer face ao aumento do número de medicamentos falsificados detetados na UE e reforçar a supervisão da cadeia de abastecimento legal de medicamentos para uso humano para evitar que os medicamentos falsificados cheguem aos doentes. O relatório refere que ainda não é possível tirar conclusões finais sobre os efeitos da diretiva e do regulamento delegado. No entanto, é seguro afirmar que, de um modo geral, foram observados progressos substanciais e constantes na deteção de medicamentos falsificados desde o início da aplicação da diretiva e do regulamento delegado.

EUROPEAN INNOVATION SCOREBOARD - O [EIS 2024](#) coloca mais uma vez Portugal no grupo dos países classificados como inovadores moderados, com desempenho de 83,5% da média da UE. A pontuação para Portugal aumentou 4,3% em relação a 2017, muito embora um aumento inferior ao da média da UE (10,0%), o que torna a distância de Portugal para a média da UE maior. De 2023 para 2024, Portugal regista um aumento de 0,5%. Portugal ocupa a 19.ª posição, uma posição abaixo da registada na edição anterior (18.ª posição). No EIS, os 27 Estados-Membros da UE são classificados de acordo com a sua performance. Esta classificação depende do cálculo

realizado com base em quatro tipos principais de categorias – Framework conditions, Investments, Innovation activities, e Impacts. Portugal tem pontuações particularmente boas nos seguintes indicadores: Apoios governamentais ao I&D empresarial, Copublicações público-privadas e Estudantes de doutoramento estrangeiros. As piores pontuações observam-se nos seguintes indicadores: Emissões para a atmosfera de partículas finas, Despesa em inovação por trabalhador e Exportações de serviços intensivos em conhecimento.

CONTA SATÉLITE DA SAÚDE 2023 - Foi publicado pelo INE a Conta Satélite da Saúde com os dados até 2023. Em 2023, a despesa corrente em saúde deverá ter aumentado 4,7%, atingindo 26.559,6 milhões de euros (2 574,2 euros per capita), equivalente a 10,0% do PIB. Nesse ano, a despesa corrente em saúde continuou a crescer, em termos nominais, a um ritmo inferior ao do PIB, menos 4,9 p.p. que a variação nominal do PIB (9,6%). A despesa corrente pública (variação de 3,7%) e privada (6,6%) continuou a aumentar devido ao crescimento da atividade dos hospitais (públicos e privados) e dos prestadores privados de cuidados de saúde em ambulatório. Os gastos das famílias com saúde aumentaram 6,4% em 2022, refletindo o crescimento da despesa em hospitais, consultórios e clínicas privadas e nas farmácias. Seguros de saúde dispararam, mas pagam só 4,3% da despesa. Famílias suportam quase 30%.

THE PHARMACEUTICAL INDUSTRY IN FIGURES 2024 - Estima-se que a indústria biofarmacêutica inovadora tenha investido 50 mil milhões de euros em I&D na Europa em 2023. É também o setor com o rácio de investimento em I&D mais elevado em relação às vendas líquidas. Estes indicadores, e outros que caracterizam a IF na Europa estão disponíveis na [publicação](#) de 2024. A EFPIA divulgou o relatório anual que destaca os progressos na indústria farmacêutica na Europa.